



II Conferência Internacional de Estudos de Fotografia (CIEF2025)

PUBLICAR FOTOGRAFIA: MATERIALIDADES, NARRATIVAS, MONTAGENS

19 – 21 de novembro, 2025

Colégio dos Jesuítas, Universidade da Madeira
Funchal, Portugal

Chamada para Propostas

Desde a sua invenção, no século XIX, que a fotografia é sinónimo de democratização do acesso à imagem. Hoje, com a confluência entre imagens digitais e internet, esse fenómeno tornou-se exponencial.

Essa democratização foi aprofundada com o alcance quase universal da prática fotográfica contemporânea – principalmente através dos telemóveis – e com a possibilidade de qualquer pessoa se poder tornar editor das suas próprias fotografias e vídeos.

Nunca antes na história da fotografia a sua produção e publicação foram tão abundantes, sendo os processos de criação e de disseminação das imagens agora praticamente contíguos, facilitados por opções automáticas de edição disponibilizadas pelos softwares integrados nos aparelhos e plataformas digitais.

Ao longo dos anos, as redes sociais foram-se tornando, gradualmente, mais assentes em conteúdos visuais, dependendo essencialmente de imagens e cada vez menos de textos.

Estas plataformas afirmaram-se como potentes meios contemporâneos de publicação de fotografia e contribuíram para a disseminação de uma prática normativa de imagens, cuja visibilidade depende de algoritmos com lógicas e critérios muitas vezes desconhecidos ou invisíveis para os utilizadores.

Neste contexto, as imagens funcionam dentro de um regime de disputa de visibilidade e de transitoriedade, competindo constantemente pela nossa atenção, envolvimento e validação, à medida que buscam afirmar-se num ambiente de ligação em rede.

Numa era em que os meios digitais parecem ser mais acessíveis, socialmente importantes e menos onerosos a nível da disponibilização de



imagens do que as formas editoriais tradicionais de publicação – como a imprensa em papel ou o livro –, o fluxo constante de imagens semelhantes entre si a que diariamente somos sujeitos e o seu redundante efeito de espetacularização, geram uma hiperestimulação e indiferença, parecendo inviabilizar a possibilidade de uma experiência poética com as imagens.

Paralelamente, ou mesmo em reação a essa esfera mediática, surgiram estratégias alternativas à edição e circulação de imagens fotográficas. Por exemplo, formas editoriais *online* de caráter experimental que exploram estéticas digitais que desafiam e criticam os estereótipos das imagens 'instagramadas' e a dimensão serializada dos modos de visualização em *slideshow*, expondo ainda, com frequência, os dispositivos normativos nos quais as imagens operam na atualidade.

A par destas experiências em meio digital, formas mais tradicionais de publicar e de colocar em circulação fotografias – diversas entre si, mas de natureza material e tangível – têm existido ao longo da história do *medium* fotográfico.

Algumas foram recentemente integradas em coleções arquivísticas, continuando, contudo, a circular atualmente enquanto imagens digitais, e adquirindo ao longo desse processo novas funções e significados. Pensamos em formatos como as «cartes de visite», os cartões estereoscópicos, álbuns de fotos, catálogos e diversos tipos de imprensa ilustrada, como jornais e revistas, incluindo foto-novelas, zines alternativas e livros de artista – cada um destes meios oferecendo distintas formas de envolvimento *com* e de circulação *das* imagens fotográficas.

De todos estes, o livro de fotografia impresso destaca-se hoje como uma prática artística peculiar, por ser um meio particularmente poético e exemplo de uma forma de editar fotografia que faz apelo à intermedialidade. O livro de artista explora materialidades diversas e plurais, gozando na atualidade e, um pouco por todo o mundo, de uma enorme vitalidade e relevância, o que se expressa através de autorias, perspectivas e mundivisões diversas, de edições e formatos variados. O formato apoia-se, frequentemente, em tipos de impressão e meios digitais, a par da internet, como veículos privilegiados de produção e de divulgação, para se apresentar como uma forma de resistência à desmaterialização da arte, proporcionando uma experiência tangível, única e intensa com a fotografia.



Na presente edição da Conferência Internacional de Estudos de Fotografia, pretendemos abordar múltiplas formas, estratégias e meios de publicar fotografia.

Convidamos os autores e autoras a submeter propostas de comunicações que abordem os desafios e dimensões distintas do ato de publicar fotografia, centrando-se em trabalhos que envolvam variadas materialidades, narrativas, e formas distintas de montagem enquanto meio de resistência a práticas visuais reificadas.

Aceitamos propostas para comunicações, workshops de pesquisa artística, apresentações performáticas e outras formas de expressão com duração máxima de 20 minutos, sobre os seguintes tópicos, entre outros:

- A imagem fotográfica impressa (imprensa ilustrada, livros, revistas);
- Práticas de publicação como estratégias de resistência: o livro de fotografia como meio poético;
- Formatos não canónicos ou híbridos: a relação entre imagens impressas e ambientes digitais;
- Narrativas estabelecidas e visualidades periféricas;
- Ordens arquivísticas: a publicação como gesto de 'desarquivamento';
- Arte, ativismo e histórias públicas;
- Projetos colaborativos: autorias partilhadas;
- Processos ecológicos na edição de imagens;
- Imagens como fluxos de dados: ubiquidade e poéticas da montagem.

Submissão

Convidamos à submissão de propostas para apresentações até 20 minutos com:

a) Título, resumo de 500 palavras max. (sem referências bibliográficas) e 3-5 palavras-chave.

b) Nome do autor e filiação, contactos (email e telefone) e uma curta nota biográfica (cerca de 200 palavras). Esta informação deve vir num documento separado.

Ambos os documentos (resumo; contactos e bio) devem ser enviados para photographyconference@fcs.unl.pt em formato word, no máximo até **30 de maio de 2025**.

Os autores serão notificados até ao dia 30 de junho de 2025.



Outras informações:

- São aceites propostas para comunicações em português, inglês e espanhol.
- Apresentações artísticas/híbridas deverão ter um máximo de 20 minutos incluindo ações performativas audiovisuais ou sonoras. Estas propostas poderão vir acompanhadas de um excerto de 3-4 minutos ou através de uma ilustração descritiva, a par do resumo, das palavras-chave, e de eventuais referências bibliográficas. Em todos os casos, uma nota biográfica e contactos (cerca de 200 palavras) deverão ser enviados num documento separado.
- Os painéis da conferência serão organizados por afinidade temática, independentemente da natureza dos formatos (académico, artístico, híbrido); todas as comunicações e ações serão consideradas resultados académicos válidos.
- Após aprovação das propostas, a inscrição na conferência é gratuita.
- A participação na conferência é apenas presencial.

Para mais informações, enviar e-mail para: photographyconference@fcsch.unl.pt
Consultar o [website](#) oficial para informações atualizadas sobre a conferência.

Datas importantes:

- Data limite para a submissão de propostas: 30 de maio de 2025.
- Notificação de autores: 30 de junho de 2025.
- Conferência: 19 – 21 de novembro de 2025.

Organização: Secretaria Regional de Economia, Turismo e Cultura através da Direção Regional da Cultura & da Direção Regional dos Arquivos, das Bibliotecas e do Livro; ICNOVA – Instituto de Comunicação da NOVA; Universidade da Madeira, Conselho de Cultura & Departamento de Arte e Design.